

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



DA GRADE À MATRIZ CURRICULAR: DESAFIOS NA PROPOSIÇÃO DE UM CURRÍCULO INTEGRADO PARA O CURSO DE GEOGRAFIA

Jeani Delgado Paschoal Moura¹

Carlos Alberto Hirata²

Adriana Castreghini de Freitas Pereira³

Patrícia Fernandes Paula Shinobu⁴

Edilson Luis de Oliveira⁵

Rosely Maria de Lima⁶

Eixo Temático:

1. Educação Superior e Formação de professores

RESUMO

Este artigo objetiva analisar as implicações das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Superior no que se refere ao processo de transição da grade para a matriz curricular, por meio de um estudo de caso do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Compreende-se por matriz curricular a forma articulada de composição do curso, em eixos e módulos integrados de tal forma que atendam ao perfil profissional descrito no projeto pedagógico do mesmo. Para atender as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (Parecer n. CNE/CES 492/2001), voltado para 'as novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia', formou-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com vistas a investigar o formato curricular e estudar os desafios na proposição de um currículo integrado para o curso de Geografia da UEL. Esta pesquisa, em andamento, procura apresentar subsídios para repensar a formação do pesquisador-profissional em Geografia, com perspectivas críticas que atenda às novas demandas da sociedade atual.

Palavras-chave: Currículo. Curso de Geografia. Matriz Articulada.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi criado no início de 2014, respeitando a Resolução n. 01, de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente

¹Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: jeanimoura@uol.com.br

²Coordenador do Colegiado do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: hiratauel@gmail.com

³Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: adrianaacfp@uel.br

⁴Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: patyfernandes@hotmail.com

⁵Vice-coordenador do Colegiado do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: edilson@uel.br

⁶Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Geografia, Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: rmlima@uel.br



Estruturante (NDE) com o objetivo de constituir grupos de docentes, no interior de cada curso de graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Considerando que as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia (Parecer n. CNE/CES 492/2001) apontam para ‘as novas possibilidades abertas pela LDB na perspectiva de flexibilização das estruturas curriculares, transformando conteúdos e técnicas em percursos possíveis para a formação do pesquisador e profissional em Geografia’, o NDE reúne esforços no sentido de estudar, analisar, acompanhar e avaliar o currículo acadêmico, colocando em relevo as mudanças necessárias no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da UEL.

Nesse contexto, o objetivo desse ensaio é analisar as implicações das diretrizes curriculares nacionais no que se refere ao processo de transição da grade para a matriz curricular, por meio de um estudo de caso do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina/UEL. Assim, o NDE visa investigar o formato curricular e estudar os desafios na proposição de um currículo integrado para o referido curso. É importante esclarecer que esse grupo de trabalho não tem poder deliberativo, mas cumpre um importante papel ao apoiar o colegiado na busca de instrumentos úteis para fazer pensar a atualização curricular no bojo das reformas educacionais advindas das legislações vigentes, atendendo ao novo perfil profissional que demanda a sociedade atual.

O CURRÍCULO NO FORMATO GRADE E MATRIZ ARTICULADA

A fragmentação do conhecimento científico em disciplinas estanques que não se comunicam refletiu-se na composição dos currículos acadêmicos em forma ‘gradeada’, cuja disposição é apresentada em uma lista de ementários pouco relacionados entre si, isto é, isoladas no campo de estudos específicos, cabendo ao estudante fazer as interconexões necessárias, em seu futuro campo profissional. Esse formato de currículo, (re)existente há séculos, acentua o modelo ‘fordista’ de trabalho, em que o docente atua individualmente no planejamento e execução de sua disciplina, via de regra, sem o conhecimento dos conceitos e categorias abordados pelos seus pares, nas demais disciplinas que compõem a grade curricular.

Esse formato de currículo em grade se contrapõe ao modelo proposto pelas diretrizes atuais, as quais prevêem a construção da matriz curricular como forma articulada de composição do curso, em eixos e módulos integrados, para atender ao perfil profissional descrito no projeto pedagógico do mesmo, refletindo a complexidade no modo de conhecer

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



e produzir o conhecimento na contemporaneidade (MORIN, 1991), em que não faz mais sentido o trabalho fragmentado e desarticulado da realidade. Sobre o conceito de currículo que baliza as novas orientações, pode-se entender como um conjunto de atividades articuladas que constituem um projeto rigoroso e coerente de investigação da realidade em consonância com saberes fundamentados, os quais embasam as práticas sociais de alunos, intelectuais, cidadãos e profissionais, todos em formação permanente (COELHO, 1993).

No quadro 1 é possível tecer comparações entre os dois modelos de composição de currículo, o de grade e o de matriz articulada, cuja transição, do primeiro para o segundo, requer a revisão profunda no modo de estruturar as disciplinas e colocá-las em ação, o que exige maior comunicação entre os pares, como pode se notar a seguir.

Quadro 1 - Contraposições entre Currículo Grade e Currículo em Matriz Articulado

CURRÍCULO GRADE	CURRÍCULO EM MATRIZ ARTICULADA
TODO: SOMA O todo da grade curricular é dado de forma fragmentada esperando que o estudante, por si, faça as sínteses, o que deve aparecer no TCC. As dificuldades encontradas na efetivação dos mesmos podem ser pistas para analisarmos as dificuldades dos estudantes em chegar as estas sínteses.	TODO: OBTIDO PELA ARTICULAÇÃO O todo da matriz articulada é planejado desde o início ao final do curso em complexidade crescente, tecendo em rede os saberes cognitivos (conceitos, fatos, dados etc), os procedimentais (aplicações destes fundamentos cognitivos em ações profissionalizantes) e os atitudinais (revelam as novas atitudes aprendidas e internalizadas, demonstrando aplicação dos demais saberes objetivados).
Nota: preocupação com a nota que apenas representa parte da parte do todo, por parte do estudante é reforçada. Como ela suficiente para a aprovação, a obtenção da média vira o objetivo e é justificada também pelo professor.	Nota: deixa de ser preocupação central, direcionando esta para a APRENDIZAGEM. O foco da avaliação deve ser retrato dos produtos e processos efetivados, evidenciando aprendizagens feitas ou ainda a ser sistematizadas (estudo individual, ou em grupo, ou ainda com supervisão), visando as metas necessárias para seguir no curso.
Aula típica: expositiva, chegando a palestras. Não se sabe o que chega e muito menos o que fica com o estudante depois de cada uma desta vivências.	Aulas típicas: soma de estratégias ativas. A escolha das mesmas, incluindo naturalmente a expositiva dialogada, objetiva exigir e envolver o estudante para a sistematização do pensar, do uso intencional e qualitativo do cérebro, através de diversas operações de pensamento, programadas por complexidade crescente.
Professor: conhece e domina sua disciplina, sendo responsável por ela. Cumpre ações isoladas, na maior parte das vezes desconhecendo a totalidade dos saberes, autores, experiências, etc, que o estudante vivencia nas demais disciplinas.	Professor: conhece e domina sua disciplina e inicia um percurso de compreensão de todos os saberes curriculares, começando pelos que lhe são diretamente próximos, pela interdependência. Atua como sujeito responsável de um colegiado docente que como um todo organizado e articulado, se responsabiliza pelas aprendizagens e pelas superações de fragilidades na aprendizagem dos estudantes.
Aprender: exige ficar em silêncio, prestar atenção, ouvir e repetir o conteúdo. Perguntar nas horas combinadas ou determinadas. Evitar conversas.	Aprender: é apropriar-se dos novos saberes, usando todos os neurônios para isto. Deverá ser capaz de explicar o apreendido, oral e por escrito, aplicando-o em situações problemas diversos. Identifica o que sabe e o que ainda falta saber nas unidades estudadas. Busca

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



	informações e traz dúvidas para as aulas. Constrói conhecimento a partir do que já sabia, organiza e transfere para o que ainda precisa saber, agindo na construção das relações e nexos necessários, avaliando-se continuamente. Exerce metacognição.
Verificação dos saberes: centrada no conteúdo passado pelo professor textos indicados para estudo, visando a repetição dos elementos-chaves.	Verificação dos saberes: centrada nos elementos-chaves, tanto os das aulas expositivas dialogadas ou outras estratégias, como de desafios elaborados em problemas ou casos, onde a aplicação crítica destes saberes se faz presente. É capaz de resolver problemas e lidar com o “novo”.
Processo e produtos: existe um modelo de processo do fazer que deve ser apropriado, gerando produtos similares de percepção e ação.	Processo e produtos: nas aprendizagens relacionais, embora alguns processos sejam objeto de demonstração, valoriza-se a construção de novos processos. Nas aprendizagens procedimentais, os processos são modelados. Admitem-se produtos e processos diferentes.
Graduação: visa graduar o estudante em profissional. Como não é habitualmente vista como formação inicial de nível superior para uma profissão, os professores se preocupam em dar tudo, intensificando as aulas expositivas que rendem mais para passar conteúdos. As médias, revisões de provas, trabalhos complementares e ações em geral estão direcionadas a obtenção da média para a conclusão do curso e diploma.	Graduação: vista como fase dos estudos iniciais de nível profissional superior. O quadro teórico e prático global e articulado precisa ser seletivo nos conteúdos, enfatizando e organizando os essenciais por complexidade crescente, pelo limite de carga horária do curso e pela visão do tempo necessário na introdução, fundamentação e sistematização dos saberes por parte dos estudantes.
Conteúdo: cada professor se responsabiliza pelo conteúdo de sua disciplina, desejando apresentar ao estudante tudo que considera importante para a profissão. O foco é feito nos saberes cognitivos (quadro teórico).	Conteúdos: como o professor tem visão da complexidade crescente dos saberes e da rede relacional do curso, fica mais direcionado ao que é essencial naquele momento do curso, podendo gastar tempo com ações de aprendizagem dos estudantes em aula. Há equilíbrio e conhecimento e adequação entre os saberes cognitivos, procedimentais e atitudinais, em rede, em cada fase do curso.

Fonte: ANASTASIOU (2014)

Ao se fazer as devidas comparações observa-se que o processo de construção da matriz articulada exige o domínio de uma série de habilidades, tanto dos docentes envolvidos, quanto dos discentes em formação profissional, por isso, requer ações coletivas em que ambos são sujeitos ativos, responsáveis por construir e colocar o currículo em ação.

Por meio da revisão crítica do currículo, é possível cultivar, nos espaços educativos formalizados, um ambiente participativo em que a voz de todos tenha importância e as melhores ideias “vençam” - ainda que seja apenas um exercício intelectual – de tal forma que o sujeito aprendiz possa experimentar a oportunidade de contribuir e diversificar o momento da aula. (MOURA, 2010, p. 80)

Assim, a matriz curricular abre novas perspectivas para a construção da autonomia intelectual e da competência técnica dos futuros profissionais, em formação inicial, a fim de que os mesmos desenvolvam habilidades fundamentadas em saberes conceituais,



procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998) e sejam preparados, nos cenários de prática profissional, desde o primeiro ano do curso, a desenvolverem saberes científicos para a aplicação prática, com vistas a contribuir com a transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, de migrar da grade para a matriz curricular, que o NDE de Geografia tem se estruturado e reunido esforços para atualizar o ensino da graduação, como segue análise adiante.

O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UEL

Com a criação do NDE de Geografia, buscou-se criar estratégias com a finalidade de abrir espaços de diálogo entre professores, alunos e gestores para perscrutar lacunas no currículo do curso e elaborar propostas de mudanças, em curto e médio prazo. Os professores que compõem o núcleo se reúnem, quinzenalmente, para estudar o currículo. Esse núcleo assim como os demais cursos de graduação da UEL é assessorado pelo Grupo de Estudos em Práticas de Ensino (GEPE/UEL), o qual tem criado diferentes estratégias para subsidiar o trabalho dos NDE dos diversos cursos desta universidade⁷.

Durante as reuniões realizadas, houve consenso sobre a qualidade de ensino oferecida pelo curso de Geografia, porém reconheceu-se a existência de lacunas e problemas que exigem a revisão do currículo e da estrutura disciplinar, como ponto de partida para a atualização do mesmo, visando a composição de uma proposta mais integrada se comparada à vigente. Entre os apontamentos para se repensar a construção de mecanismos para integrar as ementas e os conteúdos das disciplinas do currículo está a necessidade de adequação deste ao perfil de profissional que se almeja formar, levando em conta as características dos alunos ingressantes, bem como as dos egressos.

Assim, em primeira análise é importante definir o perfil do profissional que o curso pretende oferecer à sociedade para que esse perfil seja o 'horizonte' para planejar o percurso que o estudante deve efetivar para alcançá-lo ou dele se aproximar paulatinamente, ao se apropriar dos saberes propostos no curso, em níveis crescentes de

⁷ Entre as estratégias do GEPE, destaca-se o Curso de Formação Docente em Gestão Curricular, com duração de 10 meses, com encontros mensais de oito horas, sob a mediação e assessoria da Profa. Léa das Graças Camargo Anastasiou (financiado pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pro Saúde III, do Ministério da Saúde). Maiores informações sobre esse curso entre outros trabalhos realizados com os professores da UEL está disponível na página do GEPE/UEL: <http://www.uel.br/prograd/?content=gepe/apresentacao.html> / Como também acessando o blog: www.gepeuel.blogspot.com

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



complexidade (ANASTASIOU, 2014). É certo que os documentos por si só não acarretarão transformações, pois estes envolvem, pelo menos, duas questões

[...] o texto em si e a capacidade do seu criador/executor em implementá-lo. Tal fato ocorre tanto no plano macro (documentos oficiais: leis, diretrizes etc) quanto no micro (currículos, projetos, planos de curso, de aula etc), haja vista que o processo de transferência do “papel” (teoria) para a realidade concreta (prática) depende de uma multiplicidade de fatores. Esta vai desde o compromisso ético e político do profissional, de sua competência técnica e condições concretas de trabalho, até questões políticas e socioeducacionais mais amplas. (MOURA, 2010, p. 69)

Entre as propostas para a análise do currículo atual, foi sugerida a realização de grupos focais entre professores e alunos do curso para avaliar os problemas existentes, tanto para a formação do geógrafo (bacharelado) quanto para a formação do professor de Geografia (licenciatura). Proposta que está em análise para ser desenvolvida nos próximos meses, pois se compreende que o currículo precisa ser construído coletivamente, seguindo as premissas das diretrizes curriculares, como apresentada no quadro 2.

Quadro 2 - DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA

<i>Perfil do Formando</i>	Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.
<i>Competências e Habilidades</i>	Proporcionar o desenvolvimento das habilidades de: a) identificar e explicar a dimensão geográfica das diversas manifestações do conhecimento; b) articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; c) reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; d) planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; e) dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico; f) propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia; g) utilizar os recursos da informática; h) dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; i) trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
<i>Conteúdos Curriculares</i>	Os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em torno de: a) núcleo específico – conteúdos referentes ao conhecimento geográfico; b) núcleo complementar – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia; c) núcleo de opções livres – composto de conteúdos a serem escolhidos pelo próprio aluno.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



	No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.
<i>Estágios e Atividades Complementares</i>	A articulação entre a teoria e a prática, e a pesquisa básica e a aplicada, deve acontecer mediante atividades integrantes da formação do aluno, quais sejam: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso.
<i>Conexão com a Avaliação Institucional</i>	Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.

Fonte: BRASIL, 2001 (Org. MOURA, 2010)

Neste quadro é possível verificar que o modelo de formação está assentado no desenvolvimento de competências e habilidades, conceitos que têm recebido muitas críticas de pesquisadores que julgam ser um modelo de formação voltado ao exercício técnico-profissional, por expressar uma política produtivista, cuja preocupação é adaptar o setor educativo aos níveis de racionalidade técnico-instrumental, objetivando a formação de cidadãos eficientes, competitivos, produtivos e rentáveis para o mercado de trabalho contemporâneo. Assim, a Educação se reorganiza, face às novas características do processo produtivo, adaptando-se às rápidas mudanças no mercado de trabalho (FRIGOTTO, 1994). Para além das críticas, acredita-se que o momento exige um repensar das formas clássicas de formação profissional, buscando compatibilizar a necessidade de formação técnico-profissional com uma formação mais crítica e autônoma em que o profissional possa aprender o exercício de sua profissão com compromisso ético e solidário, capaz de atuar como sujeito social no mundo em que vive.

Com essa visão é que o NDE de Geografia tem buscado encaminhar as suas ações para rever a proposta de formação em Geografia, cujo perfil profissional, seja do geógrafo, seja do professor de Geografia, deverá estar apto a: compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao espaço socialmente produzido; dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação de conhecimentos geográficos; propor, elaborar e desenvolver projetos de naturezas diversas relativas ao conhecimento geográfico; propor e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; identificar e discutir as diferentes escalas em Geografia e selecionar a linguagem científica adequada para o tratamento e análise da informação geográfica com ênfase na elaboração de mapeamentos; atuar como professor em conformidade com a legislação vigente (Projeto Político Pedagógico/PPP de Geografia, UEL, 2010).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pelo NDE está em andamento, mas já se mostra frutífero diante das possibilidades de se desenhar novas formas curriculares buscando-se as articulações possíveis por áreas e/ou projetos (visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão) e por atividades por séries com ênfase nos trabalhos de campo, uma metodologia que faz parte da tradição geográfica e tem sido usada pelos professores do curso de Geografia para aproximar as disciplinas acadêmicas. Assim, esse trabalho de estudar o currículo, em andamento, procura apresentar subsídios para repensar a formação do pesquisador-profissional em Geografia, com perspectivas críticas que atenda às novas demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C. *Curso de Formação Docente em Gestão Curricular*, em Londrina/UEL, no primeiro semestre de 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação. Conselho de Educação Nacional. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia/ MEC*. Parecer nº NCE/CES 492/2001, de 03 de abril de 2001.
- COELHO, I.M.A. A importância da Sala de aula para uma formação de qualidade. In: Seminário Internacional de Administração Universitária. *Anais...*Natal: Editora Universitária, 1993.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoliberal e alternativa democrática. In: GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, Tomaz Tadeu de. (orgs.) *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 33-87.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- MOURA, J. D. P. O Professor de Geografia na Contemporaneidade: Complexidade, Pluralismo e Desafios para a sua Formação. *Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista*. Campus de Presidente Prudente, São Paulo, 2010.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA/UDEL. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia*. Londrina, 2010.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.